



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8099 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Estilo e Autoria nos textos escritos na fase inicial de Alfabetização

Iara Maravalha Freire - UFF - Universidade Federal Fluminense

### **ESTILO E AUTORIA NOS TEXTOS ESCRITOS NA FASE INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO**

O presente estudo foi desenvolvido com crianças de 7 e 8 anos, matriculadas no segundo ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. Se desenvolve em uma perspectiva discursiva de alfabetização, adotando como fundamentação teórica a concepção de linguagem bakhtiniana. Parte do princípio de que o trabalho pedagógico com a linguagem na escola deva ser realizado enquanto prática social, consciente de que as crianças são sujeitos de discurso, históricos, marcados social e culturalmente e, que é no jogo das interações e interlocuções que os sujeitos vão se formando, formando seus pensamentos, conhecimentos, fazendo escolhas e se constituindo discursivamente, enquanto seres criativos e atuantes, nas relações da vida cotidiana. A pergunta de partida que orienta esse estudo é: Considerando o trabalho de produção textual desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, como as crianças expressam marcas de sua singularidade na composição de seus textos escritos. Desta forma, o objeto de estudo é a produção de textos escritos pelas crianças na fase inicial de alfabetização. O objetivo do estudo é compreender que aspectos nos textos escritos das crianças evidenciam marcas de estilo relacionadas à autoria a partir das propostas de produção textual realizadas pela professora na prática pedagógica cotidiana. Na linguagem infantil, embora de modo desajeitado, expressa-se a individualidade do autor (BAKHTIN, 2015, p. 41).

Para que analisássemos as manifestações de estilo individual nas escritas infantis, tornou-se necessário caracterizar o contexto de produção dos textos escritos, descrever as práticas de produção textual e compreender como se manifestam as marcas de estilo individual e estilo do gênero. Assim, assumimos como procedimentos metodológicos as observações das aulas, a entrevista com a professora e o recolhimento e análise dos textos escritos pelas crianças, recorrendo à fundamentação teórica na perspectiva da Teoria da Enunciação e na metodologia do paradigma indiciário de Carlos Ginzburg (1989) como possibilidade de compreensão do ato enunciativo e a percepção de indícios das singularidades, marcados pelos recursos expressivos.

Concordamos com Brait (2005, p. 98) que a concepção de estilo bakhtiniano pode dar margens a muito mais do que a simples busca de traços indicativos de expressividade, mas por questões metodológicas tornou-se necessário o elencar de eixos para as análises. Desse modo, realizou-se análises de produções escritas produzidas pelas crianças, evidenciando as formas de expressão de indícios relativos à posição enunciativa, à apropriação das vozes alheias e à

atitude valorativa do autor. Em uma, dentre as várias análises realizadas, observou-se que uma criança, a partir da proposta de produção de relato de um acontecimento envolvendo o sentimento de mágoa, elaborou seu texto assumindo uma posição avaliativa do comportamento de um outro sujeito. Ao escrever, demonstra uma certa dificuldade em relatar o ocorrido. Índícios percebidos nos enunciados “EU NÃO GOSTO DE FALAR DISSO” e “UMA PESSOA ME MAGUOU E FOI BEM FORTI”. Mas assumindo uma atitude responsiva, a criança faz o seu texto. Em seus enunciados iniciais, opera com recursos expressivos acentuando a ofensa recebida e o sofrimento que lhe foi causado. Revela um conhecimento de mundo destacando um comportamento que merece uma reflexão, discussão e enfrentamento considerado como negligente no contexto social em que vive e que no contexto atual é muito discutido na escola e nas diferentes redes sociais ao declarar “NA ESCOLA ESSA PALAVRA É BEM FEIA” e “ELA ME CHAMOU DE RACISTA”. Enfatiza o porquê de sua mágoa e a presença do discurso alheio na constituição de seu comportamento social. Em seus enunciados, a menina faz uma transmissão do enunciado de outrem de forma indireta, uma vez que marca de maneira clara o seu dizer e a fala do outro sujeito de forma temática. Nessa produção, fica evidenciado como a criança deixa fluir sua emoção e sensibilidade diante dos acontecimentos cotidianos e como trabalha com a linguagem, destacando aspectos nos seus enunciados que caracterizam sua forma singular e seu estilo.

Com base na análise acima descrita e nas demais concretizadas e, fundamentada na concepção de linguagem de Bakhtin e tendo como orientação metodológica a dimensão discursiva alinhada à metodologia indiciária, entendo que o movimento de conhecer e compreender o outro somente é possível a partir de uma interação dialógica, ganhando relevância para a elaboração de conhecimentos o texto e o contexto da enunciação. Destaco como considerações finais com relação as propostas de produção textual, que essa prática não é realizada com a mesma regularidade que as práticas de leitura e de análise linguística. Temos consciência de que para ensinar as crianças a ler, escrever e falar na perspectiva da prática social, a escola trabalha com os gêneros discursivos. No entanto, não encontrei durante o período pesquisado um trabalho contínuo com nenhum gênero específico. Com relação às crianças observei que, ao produzirem seus textos, vão analisando a língua de forma singular, realizando um movimento de idas e vindas, na elaboração de conhecimentos e, nesse movimento acabam produzindo seus discursos escritos. Os textos escritos nos revelam indícios do desenvolvimento do processo de produção de escrita de cada criança. Na escrita de seus textos, as crianças fazem uma articulação entre as proposições da professora com o que desejam dizer. Revelam suas histórias de vida, suas visões e compreensões do mundo, suas emoções, imaginações e diferentes saberes que os constituem enquanto sujeitos sociais que são, dando sentido as suas escritas. Desde o início do processo de alfabetização, as crianças vão trabalhando com a linguagem e que, ao realizarem esse trabalho, operam com diferentes recursos linguísticos e expressivos que revelam os sentidos e entonações em seus textos escritos que marcam singularidades, já apontando para o desenvolvimento de um estilo próprio de escrita. Assim, assumem a função criadora (Bakhtin, 2015) de seus discursos indiciando suas subjetividades. Assumem diferentes posições enunciativas e valorativas e trazem de diversos modos as diferentes vozes sociais, reafirmando o princípio de alteridade, que as constituem. Com essa percepção, reafirmo a importância de uma prática alfabetizadora embasada na perspectiva discursiva (Smolka, 2012), em que o ensino da escrita ocorra a partir de situações dialógicas, da contação de histórias, da escuta dos discursos das crianças, sendo o processo de ensino organizado a partir de uma observação atenta para o processo de aprendizagem da criança. Que as práticas pedagógicas favoreçam que as crianças, na interação com seus pares, elaborem novos conhecimentos, construam e narrem suas próprias histórias, com autonomia para vivenciarem novas experiências na escola e na vida.

Palavras-chave: Alfabetização; Textos escritos; Discurso; Autoria; Estilo

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Apresentação de Beth Brait. Organização e notas da edição russa de Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvíli. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. pp. 07-60.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: Conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 103-119, pp. 151-166.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989. pp. 47-177.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. A alfabetização como processo discursivo. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 35-60, pp. 88-140.